

João Luís Jesus Fernandes

*O HOMEM, O ESPAÇO E O TEMPO
NO
MACIÇO CALCÁRIO ESTREMENHO*

- o olhar de um geógrafo -



*Faculdade de Letras
Coimbra
1996*

Dissertação de Mestrado em Geografia
Humana apresentada à Faculdade de Letras
da Universidade de Coimbra

INTRODUÇÃO

Tal como o título desta dissertação deixa antever, o objectivo primordial deste trabalho é a ocupação humana do Maciço Calcário Estremenho. Os factores, as nuances, as etapas, os condicionalismos e o futuro do povoamento do Maciço Estremenho, nas suas dimensões geográficas, constituirão as mais importantes preocupações desta dissertação de mestrado em Geografia Humana.

A área de estudo, já o afirmámos, é o Maciço Calcário Estremenho. As características físicas peculiares deste espaço geográfico, a actualidade da problemática da organização territorial e funcional do espaço rural português e, sobretudo, a não existência de um trabalho de fundo a respeito do homem do Maciço Estremenho, estão na base da nossa escolha. Uma certa tradição da Escola Geográfica Coimbrã no estudo desta área, pesou também na nossa decisão.

Como salientaremos em devido momento, não nos iremos preocupar em demasia com a delimitação precisa do Maciço Calcário Estremenho. Interessa-nos, sobretudo, a visão de conjunto, assim como o interface geohumano entre este território e a sua periferia. Esta será uma das grandes linhas de investigação do presente trabalho. Essa atitude científica resultará na não exclusividade de uma escala de análise. Reflexo da nossa concepção de investigação científica em Geografia, privilegiaremos a integração de diferentes escalas de análise. Embora a escala regional seja preponderante, as focalizações a uma escala nacional e mesmo ao nível local, estarão presentes ao longo da nossa reflexão.

Este tema apaixonou-nos desde muito cedo. Apesar disso, os passos iniciais para a execução desta investigação constituiram uma etapa de extrema dificuldade. A elaboração da estrutura desta tese resultou numa tarefa complicada. Com efeito, o carácter difuso do tema, a sua abrangência, os limites imprecisos com diversos campos de conhecimento, a dificuldade de inclusão deste trabalho num dos ramos específicos da Geografia Humana, constituiram obstáculos, não intransponíveis, mas, pelo menos, de travessia demasiado penosa. Mesmo assim, estas dificuldades iniciais não foram suficientes para a diminuição do nosso entusiasmo e empenho.

Começaremos com a análise, a nível nacional, de algumas das mais importantes problemáticas que se colocam ao sistema de povoamento português. Por uma questão meramente metodológica, apenas o território de Portugal Continental será objecto da nossa reflexão. Este facto não deriva de um esquecimento deliberado dos territórios

insulares. Pelo contrário, como a finalidade primordial deste ponto é a procura de um contexto no qual possamos integrar, mais tarde, a nossa área de estudo, entendemos que a análise exclusiva de Portugal Continental seria a melhor opção.

Esta abordagem, suportada pela manipulação e interpretação de alguns indicadores demográficos recentes, será fundamental para a compreensão, de forma mais consubstanciada, de toda a dinâmica de povoamento subjacente ao Maciço Calcário Estremenho.

Naturalmente, para uma aproximação progressiva à nossa área de estudo, aprofundaremos mais o espaço rural. A razão parece-nos óbvia- é neste contexto que vamos enquadrar o Maciço Estremenho. Será na evolução do espaço rural português que vamos integrar muitas das dinâmicas da nossa área de estudo.

Também não podemos deixar de fazer referência, e a isso dedicaremos o ponto 1.3 do capítulo I, às "cidades médias" em Portugal Continental, seu desenvolvimento e impactos territoriais respectivos. Entendemos, e daí a análise deste problema, que este será um dos mais importantes factores a condicionar o futuro da estruturação do nosso território nacional e, conseqüentemente, do espaço rural português, em geral, e do Maciço Calcário Estremenho, em particular.

No ponto 2 do capítulo I, como que a aproximarmos-nos sucessivamente do nosso caso específico, faremos uma reflexão sobre a Geografia Humana, a ocupação populacional e organização do espaço em áreas de solo/subsolo calcário.

O destaque desta questão não significa que o calcário constitua o nosso ponto de partida para o estudo específico a realizar no Maciço Calcário Estremenho. Significa sim, que daremos ao calcário o seu devido valor. Mesmo defendendo o não determinismo, procuraremos demonstrar que os espaços calcários em geral, e cársicos em particular, são animados de especificidades que não podem ser negligenciadas em qualquer estudo de Geografia Humana. Aproveitaremos este ponto para esclarecer qual a nossa opinião a respeito desta matéria. O desenvolvimento dado a este tema será útil, uma vez que nos permitirá focalizar alguns aspectos que contribuirão para um melhor entendimento da Geografia Humana do Maciço Calcário Estremenho.

Em suma, este capítulo I servirá como passo introdutório ao desenvolvimento do nosso estudo. Procuraremos elaborar, ao longo do mesmo, algumas reflexões que nos permitam uma melhor compreensão do nosso caso de estudo, ou pelo menos uma compreensão mais fundamentada.

Depois desta etapa introdutória, entraremos especificamente no Maciço Calcário Estremenho, com o capítulo II desta dissertação.

Iniciaremos este capítulo com uma reflexão a respeito do Maciço Calcário Estremenho enquanto objecto de investigação geográfica. Entendemos esta análise

pertinente porque nos servirá, sobretudo, para fundamentar a importância da nossa área de estudo enquanto objecto de investigação geográfica e, simultaneamente, justificar a actualidade e pertinência do nosso estudo. A sua localização, limites e caracterização geral, dando especial relevo as características físicas (que devem estar sempre presentes, como veremos, no desenvolvimento desta temática), são pontos essenciais desta etapa do trabalho.

O capítulo III abrirá com um primeiro ponto que intitularemos "*O Espaço e o Tempo na Ocupação Humana do Maciço Calcário Estremenho*". Com efeito, nessa ocasião, tentaremos abordar algumas das mais significativas etapas da ocupação humana do Maciço Calcário Estremenho.

A análise específica dos processos de estruturação do povoamento no Maciço Calcário Estremenho apenas se efectivará após uma breve reflexão acerca de algumas questões respeitantes à Geografia Histórica deste território. Assim, no ponto 1.1 do capítulo III, procuraremos fazer uma abordagem da posição do Maciço em relação aos principais focos geoeconómicos e de povoamento, que se desenharam nesta área logo no início da nacionalidade. Entendemos que o factor tempo é fundamental na organização do espaço geográfico. Neste sentido, compreenderemos mais profundamente o contexto actual do Maciço Calcário Estremenho se procurarmos as suas raízes geohistóricas.

O Numeramento de 1527/32, um dos mais fieis documentos para a reconstituição do povoamento, em períodos anteriores ao Censo de 1864, será um importante instrumento no capítulo III. Ainda que com muitas reservas, que explicitaremos em lugar próprio, o cartograma resultante deste documento terá muita utilidade.

Outro documento que não poderemos menosprezar serão as Memórias Paroquiais, de 1758, publicadas no Dicionário Geográfico do Padre Luís Cardoso. Ainda que, com mais insuficiências que o anterior, com mais reservas que o precedente, não poderemos deixar de ensaiar a utilização de algumas informações delas retiradas, principalmente as de carácter demográfico. Neste capítulo, entendemos fundamental, por mais sugestiva, a construção de uma imagem diacrónica e síncrona da ocupação humana do Maciço Calcário Estremenho. Para tal, em conjunto com as representações cartográficas, de qualidade possível, resultantes do Numeramento do séc.XVI e das Memórias Paroquiais do séc.XVIII, representaremos cartograficamente os lugares a partir do Censo de 1911 e dos Recenseamentos de 1960 e 1991. A escolha destas três datas prende-se com o objectivo de fazermos uma mais completa cobertura cronológica deste fenómeno. Apesar de apenas fazer referência à população por lugares (à qual escapa a população considerada "isolada"), esta representação constituirá uma peça fundamental na compreensão das etapas de ocupação humana do Maciço Calcário Estremenho.

Neste capítulo, não deixaremos também de fazer uma análise dos Recenseamentos (ou Censos) dos máximos demográficos, em cada freguesia, assim como das respectivas densidades demográficas. Este indicador, que também privilegiaremos no primeiro capítulo desta dissertação, assumirá aqui, mais uma vez, um lugar de destaque como instrumento de reconstituição do povoamento. Entendemos que constitui um elemento fundamental para uma primeira leitura das diferentes dinâmicas de ocupação da área em análise.

Ainda no capítulo III, após a focalização (necessariamente mais descritiva) das etapas de ocupação/abandono no Maciço Calcário, entendemos fundamental procurar os suportes geoeconómicos tradicionais do povoamento desta área, e a sua evolução recente. Sem esta análise muitas das questões levantadas no ponto 1 deste capítulo III, ficariam por responder. Apenas com o ponto 2 do capítulo III poderemos entender, de uma forma mais fundamentada, as diversas etapas pelas quais passou a ocupação deste território. O facto de surgirem consecutivamente não resultou do acaso.

No ponto 2 do capítulo III, não nos preocupámos em demasia com a procura de um limite cronológico que defina o termo "tradicional". A procura dessa barreira seria impossível, da mesma forma que seria utópica a definição de um limite temporal entre o "antigo" e o "moderno". De qualquer das formas, após uma análise da geoeconomia de suporte das tipologias tradicionais do povoamento desta área, procuraremos reflectir sobre as suas alterações recentes. Por isso, iremos fazer referência, no ponto 2.3, a alguns aspectos já focados no ponto 2.2. Este facto não constituirá uma repetição de ideias. Será apenas o resultado da nossa intenção de fazer-mos uma análise dos principais factores de povoamento no passado, e uma reflexão a respeito das suas tendências recentes. Enquadraremos esta reflexão num estudo empírico, no qual serão fundamentais os inquéritos¹ lançados aos encarregados de educação dos alunos de instituições escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico, desta área. Trata-se de uma pequena amostra (até porque se fez uma selecção das escolas a utilizar). A representatividade da mesma sai prejudicada por apenas englobar indivíduos encarregados de educação, ainda por cima de crianças de uma determinada faixa etária. Ainda assim, pareceu-nos este o mais correcto e exequível método de, obedecendo ao critério de uma maior cobertura possível da área, obter dados que suportassem os nossos argumentos. É evidente que este inquérito poderia ter sido mais exaustivo, facto do qual este trabalho tiraria muitos benefícios. Não obstante, um inquérito mais longo, de respostas mais extensas e difíceis, poderia resultar

¹ A utilização desta metodologia resulta também da necessidade de se ultrapassarem as lacunas das estatísticas oficiais.

no efeito contrário: a difícil adesão de quem se dispôs a colaborar, respondendo ao solicitado. Desta forma, optámos por um questionário simples, embora mais acessível.

Entraremos nas considerações finais desta dissertação durante o capítulo IV. Neste, procuraremos abordar algumas das mais importantes questões que, na nossa perspectiva, condicionarão o futuro do povoamento desta área, acentuando a nossa tónica no que a qualidade de vida das populações diz respeito. Nesta perspectiva, a água será a nossa primeira preocupação. Após isso, questões como o turismo, a qualidade ambiental, o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e a desagregação administrativa, surgem, a par com a posição geográfica do Maciço Calcário Estremenho nos contextos regional e nacional, como elementos de focalização imprescindível.

A respeito da metodologia a adoptar e das fontes a utilizar, fizémos já algumas referências. A utilização e manipulação de dados estatísticos, principalmente provenientes dos Censos e dos Recenseamentos; a utilização de algumas fontes históricas e cartográficas; a consulta de fontes bibliográficas e da imprensa regional (e nacional); os inquéritos directos à população e entrevistas várias, constituirão os mais importantes instrumentos da nossa metodologia de trabalho.

Por fim, convém realçar que será dado um papel importante à Geografia Histórica. Negamos qualquer determinismo histórico, contudo, consideramos o tempo uma variável importante na compreensão dos processos de povoamento. A leitura de uma paisagem é a tradução do presente, mas transporta-nos também ao passado. Esta concepção do espaço geográfico vai reflectir-se na estrutura desta dissertação.

BIBLIOGRAFIA⁸¹

- ABREU, D. de (1991): "Aspectos do Povoamento no Maciço Calcário Estremenho"; in *Actas das 14^{as} Jornadas Sobre Ambiente Cárstico e Educação Ambiental*; Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros; Porto de Mós.
- ABREU, D. de (1995): "Padrões de Desenvolvimento Local- o Maciço Calcário Estremenho"; in *Actas das 5^{as} Jornadas Sobre Ambiente Cárstico- Encontros Mediterrânicos do Carso*; Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros; Porto de Mós.
- ALARCÃO, J. de (1990): *A Nova História de Portugal*, vol.1; direcção de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, coordenação de Jorge de Alarcão; Editorial Presença; Lisboa.
- ALMEIDA, A. et al (1989): *Bacia Hidrográfica do Rio Lis- contributo para o estudo da organização do espaço e dos problemas de ambiente*; Câmara Municipal de Leiria e Comissão de Coordenação da Região Centro; Coimbra.
- ANÓNIMO (1868): *O Conseqeiro ou Memórias do Bispo de Leiria*; Typographia Lusitana; Braga.
- AUBRY, T. et al (1995): "Les Occupations Humaines Préhistoriques des Cavités Karstiques du Massif Calcaire de Sicó (Portugal)"; in *Livret-Guide de l'Excursion Massif de Sicó et Massif Calcaire de l'Estremadura*; Table-Ronde Franco-Portugaise "Le Karst au Portugal"; Coimbra.
- AZEVEDO, Pedro de (1914): "Apointamentos de Viagem de Hercularo pelo País em 1853 e 1854"; in *Arquivo Histórico Português*, vol.IX; Lisboa.
- BALLESTEROS, A. G. (1983): "Tendencias Fenomenológicas y Humanísticas en la Geografía Actual"; in *Actas do II Colóquio Ibérico de Geografia*, de 1980; Centro de Estudos Geográficos; Lisboa.
- BARBOSA, P. G. (1992): *Povoamento e Estrutura Agrícola na Estremadura Central*; Col. História Medieval, nº6; INIC; Lisboa.
- BENTO, Z. (1994): *Vale Alto- passado e presente*; GAAC- Grupo de Arqueologia e Arte do Centro; Câmara Municipal de Alcanena; Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros; Coimbra.
- BIROT, P. (1949): *Les Surfaces d'Érosion du Portugal Central et Septentrional*; Congrès International de Géographie; Lisboa.
- BONNAMOUR, J. (1966): *Le Morvan- la terre et les hommes*; Presses Universitaires de France; Paris.
- BRONSEVAL, Frère C. de (1970): *Peregrinatio Hispanica, 1531-1533*; vols.1 e 2; Presses Universitaires de France; Publications du Centre Culturel Portugais; Fondation Calouste Gulbenkian; Paris.

⁸¹ Apenas será referida a bibliografia citada no texto.

- BRUN, A. (1993); "Territoires et Bassin de Vie"; in *Naissance de Nouvelles Campagnes*, dirigée par Bernard Kayser; DATAR: Éditions de l'Aube; La Tour d'Aigues.
- BRUNHES, J. (1912); *La Géographie Humaine*; Librairie Felix Alcan; Paris.
- CACHIA, A. M. (1977); *Porto de Mós e Seu Termo*;
- CARVALHO, R. (coord.) (1967); *Porto de Mós e o seu Concelho*; Col. Concelhos de Portugal-Monografias; Lisboa.
- CASTRO, A. de (1964); *A Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV*, vol.II; Col. Portugália; Portugália Editora; Lisboa.
- CAVACO, Carminda (1994); *Do Despovoamento Rural ao Desenvolvimento Local*; Estudar e Intervir; Programa das Artes e Ofícios Tradicionais; Direcção-Geral do Desenvolvimento regional; Lisboa.
- COHEN, A. (1987); "La Población, Problema Teórico: Variable Independiente o Historicamente Dada?"; in *Estudios Geográficos*, Tomo XLVIII, nº187; C.S.I.C.-Instituto de Economía y Geografía Aplicadas; Madrid.
- COHEN, Marianne (1995); "Usages et Parcours Agro-Pastoraux et Dynamique des Parcours Caussenards"; in *L'Espace Géographique*, nº1; Doin Éditeurs; Paris.
- CORTESÃO, J (1964); *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*; in *Obras Completas*; Portugália Editora; Lisboa.
- COSTA, A. (1928); *Diccionario Chorográfico de Portugal Continental e Insular*; Livraria Civilização, Porto.
- CRAVIDÃO, F. D. (1992); *A População e o Povoamento da Gárdara (Génese e Evolução)*; Comissão de Coordenação da Região Centro; Coimbra.
- CRISPIM, J. A. (1991); "A Importância Geológica do Maciço Calcário Estremenho"; in *Actas das 1^{as} Jornadas Sobre Ambiente Cárstico e Educação Ambiental*; Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros; Porto de Mós.
- CUNHA, L. (1991); "Geografia Física, Geografia Humana e Estudos do Ambiente"; in *Cadernos de Geografia*, nº10; Instituto de Estudos Geográficos; Coimbra.
- CUNHA, L. (1995); *Les Karsts Portugais. Problemes et Perspectives* (police.); Comunicação apresentada na Table-Ronde Franco-Portugaise "Le Karst au Portugal"; Coimbra.
- CVJIC, J. (1918); *La Péninsule Balkanique- géographie humaine*; Librairie Armand Colin; Paris.

- DAVEAU, S. (1977); *Répartition et Rythme des Précipitations au Portugal*; Memórias do Centro de Estudos Geográficos, nº3; Lisboa.
- DAVEAU, S. (1980); "A Extremidade Ocidental da Cordilheira Central e o Maciço Calcário Estremenho"; in *Livro guia da Excursão C do II Colóquio Ibérico de Geografia*; Lisboa.
- DAVEAU, S. (1985); *Livro Guia da Pré-Resmação do Quaternário Ibérico "Glaciação da Serra da Estrela. Aspectos do Quaternário da Orla Atlântica"*.
- DAVEAU, S. et all (1986); *O Numeramento de 1527-1532- tratamento cartográfico*; Centro de Estudos Geográficos; Lisboa.
- DAVEAU, S. (1988); *A Estrada Coimbrã, o Traçado pela Serra de Ancião*. Separata de Estudos e Ensaios; Lisboa.
- DAVEAU, S. (1995); *Portugal Geográfico*; Edições João Sá da Costa, Lda; Lisboa.
- DEMANGEON, A. (1943); *Problèmes de Géographie Humaine*; Librairie Armand Colin; Paris.
- DERRUAU, M. (1982); *Geografia Humana*, vol. I; Biblioteca de Textos Universitários; Editorial Presença; Lisboa.
- DICKINSON, G. C. (1969); *Maps and Air Photographs*; Edward Arnold.
- ELYSEU, J. das N. G. (1868); "Esboço Histórico do Concelho de Villa Nova de Ourem"; in *Ourem, Três Contributos para a sua História*; Câmara Municipal de Vila Nova de Ourem, 1988.
- FEIO, P. et all (1991); "O Turismo nas Políticas Recentes de Desenvolvimento Regional"; in *Finisterra*, vol. XXVI, nº52; Centro de Estudos Geográficos; Lisboa.
- FEL, A. (1991); "Le Paysage Agro-Pastoral du Massif Central"; *Bulletin de l'Association de Géographes Français*, 1; Paris.
- FERNÁNDEZ, F. M. (1989); *Tecnología, Medio Ambiente y Territorio*; Los Libros de Fundesco; Col. Estudios e Documentos; Madrid.
- FERRÃO, J. et all (1986); "Desenvolvimento Industrial e Diferenciações Regionais em Portugal, durante a Década de 70"; in *Finisterra*, vol. XXI, nº42; Centro de Estudos Geográficos; Lisboa.
- FERREIRA, A. B. et all (1988); "Problemas de Evolução Geomorfológica do Maciço Calcário Estremenho"; in *Finisterra*, vol. XXIII, nº45; Centro de Estudos Geográficos; Lisboa.
- FINDLAY, A. M. et all (1991); "The Challenge Facing Population Geography"; in *Progress in Human Geography*, 15 (2); Edward Arnold; Kent.

- FLEURY, E. (1916); "Sur la Morphologie du Massif de Porto-de-Moz; Sur l'Hydrologie Souterraine de L'Aliviela"; Extrait des *Comunicações do Serviço Geológico de Portugal*, tome XI; Lisbonne.
- FLEURY, E. (1917); "Notes sur l'Erosion en Portugal"; Extrait des *Comunicações do Serviço Geológico de Portugal*, Tome XII; Lisbonne.
- FLEURY, E. (1925); *Portugal Subterrâneo: Ensato de Espeleologia Portuguesa*; Col. Natura; Biblioteca Nacional; Lisboa.
- FLEURY, E. (1940); "Les Conditions Géologiques de la Protection de l' Eau Potable de Lisbonne"; Anexo I do *Relatório sobre o Tratamento das Águas de Lisboa*; Ministério das Obras Públicas e Comunicações; Lisboa.
- FRAGOSO, A. (1964); *O Calão Mindérico*; Santarém.
- FRAZÃO, S. (1982); *Porto de Mós - Breve Monografia*; Ed. da Câmara Municipal de Porto de Mós.
- GASPAR, J. et all (1978); *A Bacia Hidrográfica do Rio Almonda- equipamento social e mobilidade demográfica*; Estudos para o Planeamento Regional e Urbano, nº6; INIC; Centro de Estudos Geográficos; Universidade de Lisboa.
- GASPAR, J. et all (1986); "Telecomunicações e Desenvolvimento Regional em Portugal: um Projecto para a Região Centro "; in *Finisterra*, vol.XXI, nº41; Centro de Estudos Geográficos; Lisboa.
- GASPAR, J. (1989); *Ocupação e Organização do Espaço- uma Prospectiva*; in *Portugal-Os Próximos 20 Anos*, vol.III; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.
- GASPAR, J. (1993a); "Reordenamento Urbano em Portugal"; in *Actas do Seminário Internacional Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança*; Comissão de Coordenação da Região Centro; Coimbra.
- GASPAR, J. (1993b); "Geografia e Ordenamento do Território- dos paradigmas aos novos mapas"; in *Colóquio Ciências. Revista de Cultura Científica*, nº 13; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.
- GASPAR, J. (1993c); *As Regiões Portuguesas*; Ministério do Planeamento e da Administração do Território; Lisboa.
- GAUCHON, C. (1992); "Les Grottes Sanctuaires dans le Sud-Est de la France"; in *Revue semestrielle de Karstologie et de Spéléologie Physique*, nº19; Fédération Française de Spéléologie et de l'Association Française de Karstologie.
- GEORGE, P. (1985); "La Geografía de la Población en el Centro de la Geografía Humana"; in *Estudios Geográficos*. Tomo XLVI, nº 178-179; C.S.I.C.-Instituto de Economía y Geografía Aplicadas; Madrid.
- GIRÃO, A. (1936); *Lições de Geografia Humana*; Coimbra Editora, Lda.; Coimbra.

- GIRÃO, A. Amorim (1946); *Geografia Humana*; Portucalense Editora, S.A.R.L.; Porto.
- GIRÃO, A. (1949); *Geografia de Portugal*; Portucalense Editora, S.A.R.L.; Porto.
- GIRÃO, A. (1950); *Notícia Explicativa da Carta da Densidade da População por Freguesias (1940)*; Centro de Estudos Geográficos; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- GIRÃO, A. et al (1958); "Fatima, Terra de Milagre"; in *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*, nº8 16 e 17, vol.II; Fundação do Instituto de Alta Cultura; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Coimbra.
- GONÇALVES, I. (1989); *O Património do Mosteiro de Alcobaça nos Séculos XIV e XV*; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Nova; Lisboa.
- GOUCHA, G. et al (1994); *Marinhas de Sal de Rio Maior*; Cooperativa Agrícola dos Produtores de Sal de Rio Maior; Câmara Municipal de Rio Maior.
- HENRIQUE, P. de C. (1990); *Parques e Reservas Naturais de Portugal*; Verbo; Lisboa.
- JACOB, J. C. (1938); *O Maciço de Porto de Mós, Estudo de Geografia Física*; Tese de licenciatura em Ciências Geográficas; Faculdade de Letras de Coimbra.
- JIMÉNEZ, A. N. et al (1988); *Cuevas y Cursos*; Científico-Técnica; Ciudad de la Habana.
- JUSTINO, J. D. (1986); *A Formação do Espaço Económico Nacional (Portugal 1810-1913)*, vol. I; Dissertação de Doutoramento em Sociologia e Economia Históricas; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Nova de Lisboa.
- KOVACSHAZY, C. (1993); "La Gestion Patrimoniale des Espaces Naturels"; in *Naissance de Nouvelles Campagnes*, dirigée par Bernard Kayser; DATAR; Éditions de l'Aube; La Tour d'Aigues.
- LABORIE, J.-P. (1993); "Les Petites Villes, Chance de L'Espace Rural"; in *Naissance de Nouvelles Campagnes*, dirigée par Bernard Kayser; DATAR; Éditions de l'Aube; La Tour d'Aigues.
- LEAL, P. (1873); *Portugal Antigo e Moderno*, vols.1 e 8; Livraria Editora de Matos Moreira & Companhia; Lisboa.
- LEANDRO, D. et al (1993); "Contributo para o Desenvolvimento das Comunidades Locais da Região Centro"; in *Actas do Seminário Internacional Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança*; Comissão de Coordenação da Região Centro; Coimbra.
- LEÃO, D. N. de (1610); *Descrição do Reino de Portugal*; Lisboa.
- LEONG, G. C. et al (1973); *Human and Economic Geography*; Oxford University Press; Kuala Lumpur.

- LOBO, A. C. (1903); *História da Sociedade em Portugal no Século XV*; Imprensa Nacional, Lisboa.
- LOURO, António (1964); *Uma Excursão à Serra de Aire*; Alcanena.
- MACEDO, Dom A. da C. de S. de (1855); *Estatística do Distrito Administrativo de Leiria*; Typographia Leiriense; Leiria.
- MACEDO, J. B. de (1985); *Problemas de História da Indústria Portuguesa no Século XVIII*; Conhecer Portugal, 1; Quercus; Lisboa.
- MADURO, A. et al (1993); *A Água, a Serra e os Homens: gestão da água no espaço humano e geográfico da Serra dos Candeeiros*; Estação Produções, Lda; Lisboa.
- MAIRE, R. (1990); "Les Montagnes-Refuges Calcaires de Méditerranée Orientale et du Moyen-Orient"; in *Revue semestrielle de Karstologie et de Spéléologie Physique*, nº15; Fédération Française de Spéléologie et de l'Association Française de Karstologie.
- MANUPPELLA, G. et al (1985); "Calcários e Dolomitos do Maciço Calcário Estremenho"; in *Estudos, Notas e Trabalhos*, t.27; Direcção Geral de Geologia e Minas.
- MARQUES, A. H. O. et al (1990); *Atlas das Cidades Medievais Portuguesas*; Historia Medieval, 1; INIC; Lisboa.
- MARQUES, M. A. (1984); *Reconquista e Repovoamento entre Mondego e Tejo no Séc. XII*; Coimbra.
- MARTINS, A. F. (1949); "Le Centre Littoral et le Massif Calcaire de l'Estremadure"; *Livret-guide de l'excursion B du XVI Congrès International de Géographie*; Lisboa.
- MARTINS, A. F. (1949); *Maciço Calcário Estremenho- Contribuição para um Estudo de Geografia Física*; Coimbra.
- MARTINS, A. F. (1950); "Aspectos do Relevo Calcário em Portugal: os Poljes de Minde e de Alvados"; in *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*, nº 1; Fundação do Instituto de Alta Cultura; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Coimbra.
- MARTINS, A. F. (1983); "Aspectos do Relevo Calcário em Portugal: os Poljes de Minde e de Alvados"; in *Cadernos de Geografia*, nº1; Instituto de Estudos Geográficos; Coimbra.
- MATOS, A. de (1975); *A Escola de Frei José e de Frei Manuel da Conceição na Serra de Santo António*; Edição da Igreja Paroquial da Serra de Santo António.
- MATTOSO, J. (1988); *Identificação de um País- ensaio sobre as origens de Portugal*; vol.I; Imprensa Universitária, nº45; Editorial Estampa; Lisboa.

- MAY, T. (1991); "Human Settlement and Land Use at Tréveziz (Sierra Nevada): a Historical-Geographical Approach"; in *Pireneos, Revista de Ecología de Montaña*, nº138; Instituto Pirenaico de Ecología; Jaca.
- MONCRIEFF, A. R. H. (1992); *Mitologia Clássica - guia ilustrado*; Editorial Estampa; Circulo de Leitores; Lisboa.
- MORA, E. et all (1993); "O Rural na Região Centro: Configuração, Dinâmicas e Processos de Mudança"; in *Actas do Seminário Internacional Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança*; Comissão de Coordenação da Região Centro; Coimbra.
- MORCH, H. (1993); "Settlement Location in the Murge, Apulia, Southern Italy"; in *C. A. Reitzels Forlag*, nº93; Kobenhavn.
- NEVES, B. (1983); *História Florestal, Aquícola e Cmegênica*, vol. IV; Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação; Lisboa.
- NICOD, J. (1972); *Pays et Paysages du Calcaire*; Col. "Le Géographe"; Presses Universitaires de France; Paris.
- OLIVEIRA, E. V. et all (1983); *Sistemas de Moagem*; in *Tecnologia Tradicional Portuguesa*; Centros de Estudos de Etnologia; Instituto Nacional de Investigação Científica; Lisboa.
- OLIVEIRA, J. M. P. et all (1991); "Terciarização e Desenvolvimento"; in *Actas das II Jornadas de Geografia Humana Terciarização e Desenvolvimento*; Instituto de Estudos Geográficos; Faculdade de Letras; Coimbra.
- OROZCO, J. C. (1988); "Las Áreas Montanas Valencianas: Crisis y Reactivacion"; in *Cuadernos de Geografía*, nº44; Valência.
- PILLEBOUE, J. et all (1972); "Le Nord du Causse du Larzac: Une Renaissance Rurale Menacée"; *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, Tome 43, Fasc.4; Toulouse.
- PINCHAMEL, P. et all (1992); *La Face de la Terre- Éléments de Géographie*; Géographie U; Armand Colin; Paris.
- PIRES, A. (1993); "Agricultura e Desenvolvimento Rural- a procura de novas formas de integração"; *Actas do Seminário Internacional in Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança*; Comissão de Coordenação da Região Centro; Coimbra.
- PLET, F. et all (1992); "La Valorisation des Traditions, Nouvelle Ressource en Zone Rurale Fragile? - l'exemple de la Bresse"; *Actes du colloque Des Régions Paysannes aux Espaces Fragiles*; Clermont-Ferrand.
- RAU, V. et all (1949); "Estremadura et Ribatejo"; *Livret-Guide de l'Excursion D*; Congrès Internationale de Géographie; Lisbonne.

- REBELO, F. (1983): "A Geografia Física em Portugal- contribuição para o conhecimento da vida e obra do Professor Doutor Alfredo Fernandes Martins"; in *Biblos. Revista da Faculdade de Letras*, vol.LIX; Universidade de Coimbra.
- REBELO, F. (1986): "Reflexões sobre o Ensino Universitário da Geografia em Portugal- o exemplo da Faculdade de Letras de Coimbra, a propósito do seu 75º aniversário"; in *Cadernos de Geografia*, nº5; Instituto de Estudos Geográficos; Coimbra.
- REPARAZ, G. A. de (1992): "Le Recul de l'Espace Agro-Pastoral dans les Preatpes du Sud et ses Consequences sur le Paysage de la Moyenne Montagne"; in *Pirineos. Revista de Ecología de Montaña*, nº139; Instituto Pirenaico de Ecología; Jaca.
- RIBEIRO, O. (1955): "Portugal"; in *Geografía de España y Portugal*, tomo V; Montaner y Simón, S.A.; Barcelona.
- RIBEIRO, O. (1977): *Introduções Geográficas à História de Portugal- estudo crítico*; Imprensa Nacional Casa da Moeda; Lisboa.
- RIBEIRO, O. (1980): *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*; Livraria Sá da Costa Editora.
- RIBEIRO, O. (1987): *Mediterrâneo: ambiente e tradição*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.
- RIBEIRO, O. et al (1989); *Geografia de Portugal*, vol.III; Edições João Sá da Costa; Lisboa.
- RODRIGUES, M. de F., (1974); *Fátima. Problemas Geográficos de um Centro de Peregrinação*; Corographia, Col de Estudos de Geografia Humana e Regional; Instituto de Alta Cultura; Centro da Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa.
- RODRIGUES, M. L. (1988); *As Depressões de Minde e de Alvados. Depósitos e Evolução Quaternária das Vertentes (polic.)*; Dissertação de Mestrado em Geografia Física e Regional; Faculdade de Letras; Lisboa.
- SAA, M. (1956); *As Grandes Vias da Lusitania- O Itinerário de Antonino Pto*, tomos I e III; Lisboa.
- SALGUEIRO, T. B. (1992); *A Cidade em Portugal: uma Geografia Urbana*; Edições Afrontamento; Porto.
- SANTANA, A. A. S. (1992); "Modelos de Ocupación en Areas de Montaña: la Isla de Gran Canaria (1478-1865)"; in *Pirineos. Revista de Ecología de Montaña*, nº139; Instituto Pirenaico de Ecología; Jaca.
- SANTOS, M. L. (1957); *Cova da Iria- Gênese e Evolução de um Aglomerado Populacional*; Tese de licenciatura em Ciências Geográficas; Faculdade de Letras de Coimbra.
- SERRÃO, J. V. (1975); "Uma Estimativa da População Portuguesa em 1640"; *Separata de Memórias da Academia das Ciências*, vol.XVI; Lisboa.

- SERRÃO, J. (coord.) (1971); *Dicionário da História de Portugal*, varios vols.; Iniciativas Editoriais; Livraria Figueirinhas; Porto.
- SILVA, H. S. da (1991); "População e Actividades na Área do Parque natural das Serras de Aire e Candeeiros"; in *Actas das 1^{as} Jornadas Sobre Ambiente Cársico e Educação Ambiental*; Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros; Porto de Mós.
- SILVA, S. G. da (1985); *Porto de Mós Medieval (subsídios documentais para o seu conhecimento)*; Edição da Câmara Municipal de Porto de Mós.
- SILVA, S. G. (1990); *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no Século XV*; Subsídios para a História da Arte Portuguesa, XXXIII; Instituto de História da Arte; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- SILVA, S. G. da (1992); *História do Castelo de Leiria* (Policopiado).
- TELES, V. (1992); *Erosão Fluvial em Áreas Cársicas- os vales do Lapedo, da Quebrada e da Fonte Nova (bordadura setentrional do Maciço Calcário Estremenho)* (polic.); Dissertação de Mestrado em Geografia Física; Faculdade de Letras; Coimbra.
- TREFFOT, G. (1992); "Karst, Aménagement et Environnement dans le Bassin Parisien (le cas du département de l'Aube)"; in *Revue semestrielle de Karstologie et de Spéléologie Physique*, n°19; Fédération Française de Spéléologie et de l'Association Française de Karstologie.
- VÁRIOS (1908); *Mines de Porto de Mós- concessões mineiras du site des Hortas, des Fragas do Castelo d'Alcúria et d'Alvados (Mémoire Descriptif)*; Typ. Eduardo Rosa; Lisboa.
- VÁRIOS (1927); *Guia de Portugal*, 2º vol. (Extremadura, Alentejo, Algarve); Biblioteca Nacional de Lisboa.
- VÁRIOS (1995); *Actas do seminário As Cidades Médias e o Ordenamento do Território*; Comissão de Coordenação da Região Centro; Ministério do Planeamento e da Administração do Território.
- VASCONCELOS, J. L. de (1936); *Emografia Portuguesa*, vol.II; Imprensa Nacional; Lisboa.
- ZILHÃO, J. et all (1991); *Arqueologia do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros*; Col. Estudos, n°8; Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza; Lisboa.

OUTRAS FONTES DIVERSAS

Carta Administrativa de Portugal, Comissão Nacional do Ambiente, escala 1/100000, Lisboa, 1979.

"Carta de Capacidade de Uso do Solo", in *Portugal. Atlas do Ambiente*, escala 1:1000000, Comissão Nacional do Ambiente, Secretaria de Estado do Ambiente, 1982.

Censos da População, de 1864 a 1930; *Recenseamentos da População*, de 1940 a 1991; INE; Lisboa.

Dicionário Geográfico do Padre Luís Cardoso (1758).

Dicionário da Língua Portuguesa (1991), Porto Editora.

Diário da República

FERRÃO, J. (1994); cartograma publicado no artigo "As Ilhas do Desenvolvimento", de Rui Nunes; in revista *Exame*, n.º de Dezembro.

Jornal Diário de Coimbra

Jornal Expresso

Jornal O Portomosense

Jornal O Povo de Porto de Mós

Jornal Público

Jornal União Nacional

"Preparar Portugal para o Século XXI"; *Plano de Desenvolvimento Regional, 1994-1999*

Planos Directores Municipais de Alcanena, Alcobaca, Batalha, Leiria, Ourém, Porto de Mós, Rio Maior, Santarém e Torres Novas.

Reportório Toponímico de Portugal, 1967, Serviço do Exército, Ministério do Exército, Lisboa.

Revista *O Curso*, Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

Revista *Exame*

Revista *O Archeólogo Português*

ÍNDICE GERAL

	Pág.
Introdução	1
 Capítulo I	
1. O Sistema de Povoamento em Portugal Continental- evolução recente e ordenamento territorial.....	6
1.1. Distribuição da população em Portugal Continental- padrão geral e evolução entre os dois últimos Recenseamentos da população.....	7
1.2. Desintegração do espaço rural português- crise de identidade (as novas funcionalidades).....	18
1.3. O reforço das cidades médias como estratégia de ordenamento do território.....	27
2. O Homem, o Tempo e a Geografia nos Espaços Calcários.....	31
2.1. A investigação geográfica e o Meio.....	31
2.2. A Ocupação humana dos espaços calcários- que condicionalismos?.....	33
2.3. População e recursos num Meio calcário.....	40
2.4. O homem e a água em espaços calcários.....	44
2.5. Espaços calcários- o humano e o sagrado.....	47
 Capítulo II	
1. A Área de Estudo- Maciço Calcário Estremenho.....	52
1.1. O Maciço Calcário Estremenho como objecto de investigação geográfica.....	52
1.2. Localização e limites.....	56
1.3. Caracterização física- que individualidade?.....	61
 Capítulo III	
1. O Espaço e o Tempo na Ocupação Humana do Maciço Calcário Estremenho.....	64
1.1. Enquadramento desta área perante os principais focos de povoamento.....	64
1.1.1. O Maciço Calcário Estremenho e sua periferia na reconquista cristã.....	64
1.1.2. O Maciço Calcário Estremenho como via de penetração, ao longo da História.....	65

1.1.3. A importância geoestratégica do Maciço Calcário Estremenho e sua área periférica- consequências nas iniciais formas de povoamento.....	67
1.2. A ocupação humana do Maciço Calcário Estremenho (do século XVI à actualidade)- breve resumo.....	78
2. Geoeconomia e Funcionalidade Territorial do Maciço Calcário Estremenho- quadro geográfico histórico e evolução recente (sua relação com o povoamento da área)	101
2.1. Um espaço de refúgio	101
2.2. Geoeconomia tradicional no Maciço Calcário Estremenho- a criatividade do homem perante as adversidades	105
2.2.1. A actividade agropastoril.....	105
2.2.2. As origens da tecelagem.....	114
2.2.3. O comércio ambulante dos Mindericos.....	116
2.2.4. A fonte de energia de mais fácil exploração- o vento.....	118
2.2.5. A exploração da "pedra".....	119
2.2.6. Outras explorações de inertes	122
2.2.7. Uma raridade no Maciço Calcário Estremenho- a água.....	124
2.2.7.1. O Maciço Calcário Estremenho como território de dispersão hídrica	125
2.2.7.2. A água e a estruturação do povoamento no Maciço Calcário Estremenho.....	127
2.2.7.3. O empenho do homem na busca da água.....	130
2.3. A mutação de uma geoeconomia tradicional- uma leitura do Maciço Calcário Estremenho actual.....	132
2.3.1. O Maciço Calcário Estremenho actual- análise dos inquéritos à população	139
2.3.1.1. Estrutura sócio-profissional da população inquirida	141
2.3.1.2. Mobilidade espacial da população inquirida- diversas tipologias	144
2.3.2. Recursos humanos.....	151
2.3.3. O Maciço Calcário Estremenho actual- que leitura?	154

Capítulo IV

1. Estratégias de Desenvolvimento no Maciço Calcário Estremenho- cenários futuros- (povoamento e qualidade de vida).....	160
1.1. A água e o território.....	160
1.1.1. Os recursos hídricos do Maciço Calcário Estremenho- uma questão de qualidade	163
1.2. A fragmentação administrativa como barreira ao desenvolvimento? O Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros	166

1.3. Um novo (?) Modelo de desenvolvimento no Maciço Calcário Estremenho	172
1.3.1. A actividade turística	173
1.3.2. A recuperação do "tradicional"	177
1.3.3. Resolução dos problemas ambientais.....	181
1.4. A importância da posição geográfica do Maciço Calcário Estremenho, nas estratégias de desenvolvimento	183
Conclusão	186
Bibliografia	189
Anexos	199
Índice de Figuras	201
Índice de Fotografias	203
Índice de Quadros	204
Índice Geral	205

